



## Estética organizacional nos estudos organizacionais brasileiros: Revisão sistemática na base Spell

### Organizational aesthetics in Brazilian organizational studies: Systematic review at Spell base

#### José Edemir da Silva Anjo

Universidade Federal de Lavras – UFLA – Brasil  
anjo.joseedemir@gmail.com  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5989-1173>

#### Valéria da Glória Pereira Brito

Universidade Federal de Lavras – UFLA – Brasil  
vgpbrito@gmail.com  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4757-0129>

#### Mozar José de Brito

Universidade Federal de Lavras – UFLA – Brasil  
mozarbrito@gmail.com  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9891-9688>

---

**Recebido:** 17 Setembro 2021

**Revisado:** 21 Fevereiro 2022

**Aceito:** 23 Março 2022

### Resumo

**Objetivo:** realizar uma revisão sistemática da produção científica brasileira sobre Estética Organizacional, nas publicações da área de administração, na base de dados Spell. **Metodologia:** Amparados na perspectiva da abordagem qualitativa o método de revisão sistemática de literatura foi escolhido, com base no protocolo PRISMA, uma vez que proporciona aos pesquisadores subsídios para a compreensão do fenômeno por meio do mapeamento do campo científico investigado. **Resultados:** Os dados nos levaram a identificação de tendências existentes no campo da produção científica nacional em torno de dois eixos principais: (1) Estética e Antonio Strati e (2) Estética e Michel de Certeau. **Contribuições:** Esta revisão representa um esforço teórico para identificar novas intersecções temáticas e prover novos olhares sobre os fenômenos organizacionais a partir da estética organizacional. Podemos destacar o desenvolvimento de estudos sobre estética organizacional com as temáticas já consolidadas e emergentes, ou ainda negligenciadas, como um caminho possível à compreensão de fenômenos organizacionais.

**Palavras-chave:** estética organizacional; estudos organizacionais; produção científica brasileira.

### Abstract

**Purpose:** to carry out a systematic review of the Brazilian scientific production on Organizational Aesthetics, in publications in the administration area, in the Spell database. **Methodology:** Based on the perspective of a qualitative approach, the method of systematic literature review was chosen, based on the PRISMA protocol, since it provides researchers with subsidies to understand the phenomenon through the mapping of the scientific field investigated. **Results:** The data led us to identify existing trends in the field of national scientific production around two main axes: (1) Aesthetics and Antonio Strati and (2) Aesthetics and Michel de Certeau. **Contributions:** This review represents a theoretical effort to identify new thematic intersections and provide new perspectives on organizational phenomena based on organizational aesthetics. We can highlight the development of studies on organizational aesthetics with themes already consolidated and emerging, or still neglected, as a possible way to understand organizational phenomena.

**Keywords:** organizational Aesthetics; organizational studies; Brazilian scientific production.

### 1. Introdução

A estética organizacional é uma abordagem que emerge dos estudos baseados em práticas (EBP), movimento epistemológico e teórico que ganha força nos anos 1990 com a chamada virada da prática (Bispo, 2016), deslocando as práticas para o centro do eixo analítico do social (Reckwitz, 2002), situadas e orientadas para a ação (Gherardi, 2001). No cenário dos Estudos Organizacionais (EOR) brasileiros, os EBP têm ganhado atenção (Pimentel & Nogueira, 2018) e, como será possível observar, a seguir, a estética organizacional também.

O tema é abordado por Wood Jr e Csillag (2001), que marcam a apresentação da filosofia da estética organizacional como um caminho possível à compreensão de fenômenos organizacionais, ao publicar o primeiro artigo acerca do tema em um periódico nacional. Os autores empreenderam um esforço teórico que abriu o caminho para o desenvolvimento de estudos na área no cenário brasileiro dos EOR.

Tendo em vista que vinte anos se passaram desde a publicação desse artigo inaugural, em que o conceito estética é tomado como uma “metáfora epistemológica” para entendimento de fenômenos organizacionais (Wood Jr & Csillag, 2001), desenvolvemos uma pesquisa de cunho qualitativo e exploratório acerca dos artigos teórico-empíricos, oriundos de periódicos e disponíveis na base de dados *Scientific Periodicals Electronic Library* (Spell), com o objetivo de identificar, por meio de uma revisão sistemática de literatura, a organização do campo da estética organizacional, no cenário da produção científica brasileira em administração, com orientação do método de protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis*).

O desenvolvimento desta pesquisa nos permitiu empreender uma análise de caráter integrativo de artigos que adotam a estética organizacional como aporte teórico e lente analítica, o que nos levou à identificação de algumas tendências existentes no campo que nortearam a nossa organização das publicações na área, em torno de dois eixos principais: (1) Estética e Antonio Strati e (2) Estética e Michel de Certeau. O estudo ainda apresenta um tópico que apresenta outras dimensões estéticas emergentes no contexto dos EOR brasileiro.

A partir dos artigos analisados, pudemos destacar, no campo da pesquisa estética organizacional, no Brasil, as articulações teóricas que dialogam com as temáticas já consolidadas e com maior volume de trabalhos: práticas de trabalho, conhecimento sensível e aprendizagem na prática, bem como temáticas emergentes: estética espacial, estética materialista, consumo cultural, gastronomia e turismo.

Para além desta organização teórica da produção nacional de estética organizacional, a partir dessas tendências teórico-analíticas, são apresentados também dados que sumarizam algumas questões estruturais do campo, como seus autores, as instituições das quais são oriundos, os periódicos nos quais foram publicados.

Por ser um artigo de revisão sistemática de literatura de cunho qualitativo, o trabalho apresenta formato de estrutura alternativa (Mendes-da-Silva, 2019). A discussão teórica está inserida nas análises dos artigos incluídos na seleção. Sendo assim, nesses dois eixos principais, as discussões teórica e analítica estão integradas em subseções específicas para cada eixo. Dessa forma, o artigo não separa a análise da teoria, pois a revisão em si é analisada, a fim de mapear a produção relevante para a estética organizacional.

Isto posto, o artigo está organizado nesta introdução, seguida de uma seção que trata, especificamente, dos aspectos metodológicos empregados para o desenvolvimento da pesquisa. Logo após, temos uma seção voltada para a apresentação descritiva dos artigos incluídos, seguida das discussões teórico-analíticas. E, por fim, uma seção dedicada às considerações finais e referências.

## 2. Procedimentos metodológicos

Desenvolvemos o estudo amparados na perspectiva metodológica da abordagem qualitativa, em um caráter exploratório-indutivo (Flick, 2009). Alinhado ao objetivo, o método de revisão sistemática de literatura foi escolhido como caminho metodológico, uma vez que proporciona aos pesquisadores subsídios para a compreensão do fenômeno por meio do mapeamento de seu campo científico (Rowley & Slack 2004).

Para a instrumentalização desta revisão sistemática, aplicamos as premissas do método PRISMA (Moher, Liberati, Tetzlaff & Altman, 2015). Trata-se de um *checklist* que dá suporte à realização de uma pesquisa científica com rigor, pois a padronização e orientação fornecem ao pesquisador maior segurança na condução do estudo (Galvão, Pansani & Harrard, 2015). Destacamos ainda sua escolha pela relevância e suas contribuições recentes, na área de administração, como destacado por Mendes-da-Silva (2019).

Pela questão central de pesquisa, desenvolvemos um roteiro de revisão sistemática que busca essencialmente: (a) identificar trabalhos científicos, por meio de *strings* de buscas nas bases de dados; (b) realizar a seleção dos artigos, de acordo com as questões propostas para a revisão; (c) estabelecer critérios para inclusão e exclusão de trabalhos; e (d) selecionar estudos para análise e interpretação dos dados (Galvão et al., 2015)

De modo preliminar, realizamos uma seleção de artigos para a coleta e análise inicial dos dados, conforme Figura 1, tendo como delineamento da revisão sistemática a busca, a partir da base brasileira Spell, da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD). A escolha desta base justifica-se pela aderência à proposta do estudo, tendo em vista que a Spell é uma base de

dados com grande volume de periódicos indexados e pesquisas produzidas no Brasil, no que tange às ciências sociais aplicadas e, em particular, às produções científicas das ciências da administração.

**Figura 1 – Etapas de seleção da revisão sistemática pelo protocolo PRISMA**



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

No mês de março de 2021, realizamos buscas com os termos associados à abordagem estética organizacional: “estética”, “estético”, “*aesthetic*” e “*esthetic*”. O refinamento de busca foi feito individualmente a partir dos tópicos “título”, “resumo” e “palavra-chave”. Nossa busca considerou artigos empíricos e teórico-empíricos, publicados em periódicos, em qualquer idioma. Quanto ao tempo, adotamos o limite de publicação até o ano de 2020.

A partir dos resumos, identificamos os artigos que estavam aderentes aos enquadramentos teóricos e metodológicos por nós propostos acerca do estudo em estética organizacional: artigos empíricos que apresentassem o tema enquanto articulação teórica e lente analítica. Dessa filtragem, chegamos ao registro de quarenta e quatro artigos, selecionados como elegíveis para leitura completa. E, diante da política de dados abertos, todos os artigos selecionados na busca da base Spell foram baixados e mantidos em uma pasta criada e compartilhada entre os autores. A partir da leitura completa desses artigos, quinze artigos foram contemplados, para a análise dos dados, seguindo o enquadramento acima proposto para a seleção e conforme o protocolo PRISMA (Galvão et al., 2015).

Visando à organização e maior confiabilidade metodológica (Rowley & Slack 2004), transferimos os dados dos materiais coletados para uma planilha no software *Microsoft Excel*®, com as informações descritas nas referências: nome dos autores e seus vínculos institucionais, título do artigo, nome da revista, volume, número e ano de publicação, além do Qualis-Periódicos. A seguir, os resultados e discussão desta revisão.

### 3. Resultados e discussão

#### 3.1. Descrição dos artigos selecionados na revisão sistemática

Ao apresentar os resultados e discussão, inicialmente, procuramos compreender a estrutura da pesquisa, os pesquisadores, instituições e grupos de pesquisa, além de uma descrição sumária de artigos selecionados, na revisão sistemática, os periódicos em que foram publicados e os aspectos metodológicos de algumas das pesquisas desenvolvidas no cenário brasileiro de estética organizacional. Na Tabela 1, encontramos a relação final dos artigos selecionados para a análise na revisão sistemática.

**Tabela 1 – Relação dos artigos selecionados na revisão sistemática**

Título do Artigo	Autores	Revista	Ano
Gambiarra as an Emergent Approach in the Entanglement of the Organizational Aesthetic and Technical Controversies: The Samba School Parade Case	Tureta e Américo	Brazilian Administration Review	2020
Práticas, Raça e Organizações Empreendedoras: Um Estudo com Negros Empreendedores na Região Metropolitana da Cidade do Rio de Janeiro.	Santos e Oliveira	Revista Ciências Administrativas	2020
A Corporeidade em Evidência: Contribuições do Conhecimento Estético para a Aprendizagem Organizacional	Colet e Mozzato	Revista Gestão Organizacional	2019
Práticas de Organização na (Re)Organização da Cidade: Etnografando a Procissão do Fogaréu na Cidade de Goiás.	Oliveira, Mendes e Lopes	Pensamento & Realidade	2019
Uma 'Estética de Lances' de uma 'Heróina Ordinária': O Reorganizar de Práticas de Resistências de Uma Artesã.	Ribeiro, Ipiranga, Oliveira e Dias	Cadernos EBAPE.BR	2019

Perspectivas de Cultura Organizacional e Artefatos Físicos: Um Estudo em Escola de Equitação por Meio da Foto-Elicitação.	Miyazaki, Hanashiro e Ipiranga	REAd. Revista Eletrônica de Administração	2018
O Organizar da Estética Espacial: Uma História Tátil da Praça dos Leões.	Ipiranga e Lopes	Sociedade, Contabilidade e Gestão	2017
Desenhando a resistência: estética e contra-hegemonia no movimento agroecológico no Brasil.	Naves e Reis	Cadernos EBAPE.BR	2017
A Aprendizagem do Cozinhar à Luz das Práticas Sociais e da Estética Organizacional.	Soares e Bispo	Brazilian Business Review	2017
Práticas de Trabalho e as Dimensões Tácitas e Estéticas da Aprendizagem de Operadores de Rochas Ornamentais.	Vasconcelos, Cavalcanti e Sílva Junior	Revista de Ciências da Administração	2017
A Experiência Estética nas Práticas Culinárias de uma Organização Gastronômica.	Ipiranga, Lopes e Souza	Organizações & Sociedade	2016
Gestão de Pessoas e Gestão do Conhecimento à Luz da Estética Organizacional em uma Organização de Base Tecnológica.	Willerding, Krause e Lapolli	Perspectivas em Gestão & Conhecimento	2016
As práticas de trabalho e o processo de aprendizagem de trabalhadores da construção civil à luz da estética organizacional.	Azambuja e Antonello	Revista Brasileira de Gestão e Inovação	2014
O processo de organizar em agências de viagens: influências estéticas, etnometodológicas e práticas.	Bispo	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	2014
Desvelando as categorias estéticas na organização de um pequeno restaurante.	Lopes, Souza e Ipiranga	Revista Interdisciplinar de Gestão Social	2014

Fonte: Dados da pesquisa

Ao observar a evolução temporal dos estudos selecionados, destacamos que todos são da última década (2014-2020). Com relação ao idioma, apenas dois estão estritamente publicados no idioma inglês (Toledo, Lima & Carrieri, 2016; Tureta & Américo, 2020) e os demais, na língua portuguesa. Os quinze artigos incluídos na revisão são distribuídos por dezoito periódicos nacionais. A revista Cadernos EBAPE.BR se destaca na pesquisa. Na Tabela 2, constam a distribuição dos artigos por periódicos e sua respectiva classificação Qualis-Periódicos no quadriênio vigente 2013- 2016.

**Tabela 2 - Distribuição dos artigos por periódicos**

Periódico	N	Qualis
Cadernos EBAPE.BR	2	A2
Brazilian Administration Review	1	A2
Brazilian Business Review	1	A2
Organizações & Sociedade	1	A2
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	1	A2
REAd. Revista Eletrônica de Administração	1	B1
Revista de Ciências da Administração	1	B1
Revista Ciências Administrativas	1	B2
Revista Gestão Organizacional	1	B2
Sociedade, Contabilidade e Gestão	1	B2

Pensamento & Realidade	1	B3
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	1	B3
Revista Brasileira de Gestão e Inovação	1	B3
Revista Interdisciplinar de Gestão Social	1	B4

Fonte: Dados da pesquisa

A pesquisadora Ana Silvia Rocha Ipiranga se destaca por sua produção. Sua relevância pode ser observada pela parceria e rede de coautoria com integrantes da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Luma Louise Sousa Lopes e Elnivan Moreira de Souza. Junto a ela, o pesquisador Marcelo de Souza Bispo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a pesquisadora Josiane Silva de Oliveira, da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Universidade Federal de Goiás (UFG) formam o grupo de pesquisadores que se destacam quanto à quantidade de produções sobre estética organizacional. A partir disso, notamos certa centralidade dos estudos em pequenos grupos de pesquisadores e em instituições públicas.

**Tabela 3 – Produção individual de pesquisadores**

Autores	Instituição	Nº de artigos	1º autoria	2º autoria	3º autoria
Ipiranga	UECE	5	2	1	2
Lopes	UECE	3	1	2	-
Souza	UECE	2	-	2	-
Bispo	UFPB	2	1	1	-
Oliveira	UEM-UFG	2	1	1	-
Demais autores	-	1	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Além do destaque das autorias vinculadas a instituições concentradas, na região Nordeste do Brasil, ressaltamos que não encontramos registros, durante a coleta de estudos de pesquisadores vinculados a instituições da região Norte e apenas um estudo feito na região Centro-Oeste (Oliveira, Mendes & Lopes, 2019). Os demais trabalhos se concentram nas regiões Sul e Sudeste. Não há nenhuma publicação com autores de origem estrangeira.

Para além dessas caracterizações dos trabalhos selecionados, identificamos dois eixos teóricos/temáticos (ver Figura 2) que discutimos nos subtópicos, a seguir, à medida que são desvelados os dados das pesquisas de campo.

### 3.2. Estética e Antonio Strati

Discussões sobre estética são reconhecidas desde o período da Grécia antiga, com particular atenção do pensamento filosófico à beleza das coisas e apreciação das artes. Ao voltarmos a atenção para os EOR, a abordagem da estética organizacional tem sua abertura de discussão com Strati (1992), que a apresenta como um caminho possível para a compreensão do conhecimento sensível nas organizações. É preciso reconhecer a relevância do pesquisador Antonio Strati, para o campo dos EOR e dos EBP, a exemplo de seu trabalho seminal de intitulado “*Aesthetic understanding of organizational life*”, em 1992, em que nos apresenta as possibilidades da dimensão estética na vida organizacional.

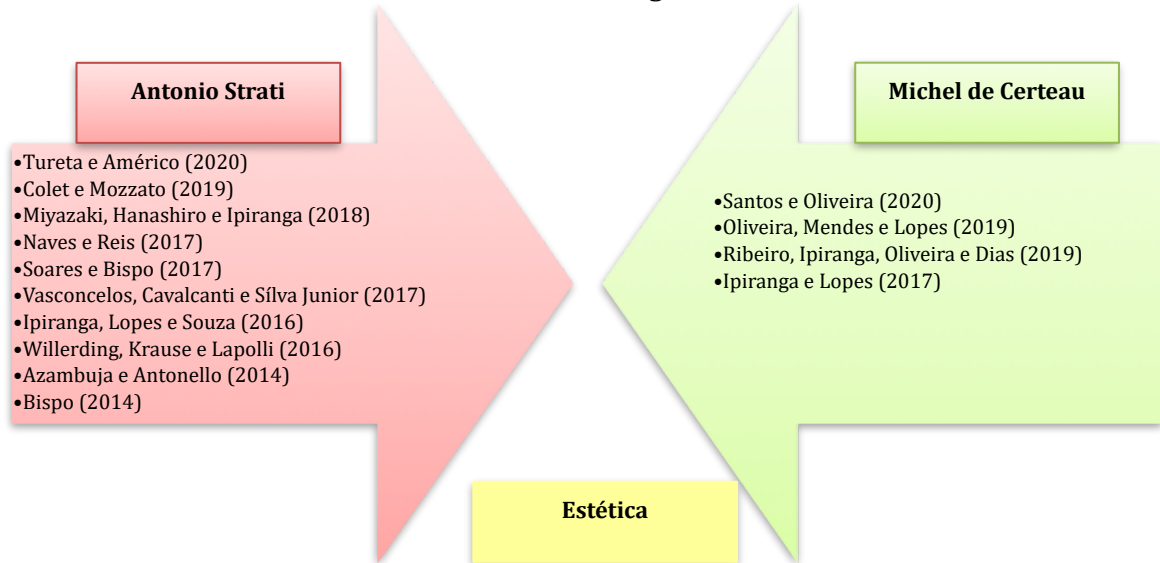
A estética organizacional traz a perspectiva de um conhecimento, a partir do conhecimento sensível (*sensible knowledge*), mediante juízo estético, que permite a experiência estética, estando ela imbricada nas faculdades dos indivíduos. O conhecimento sensível é aquele que é percebido, julgado e (re)produzido pelos cinco sentidos do corpo humano (Strati, 1996; 2007).

No contexto dos EBP, a estética organizacional é inserida como uma abordagem cultural interpretativa (Bispo, 2013a), além de desenvolver estudos dentro da perspectiva do *workplace studies* – estudos no local de trabalho, dado o olhar para o cotidiano das práticas de trabalho para além do cenário artístico-cultural, como no início dos estudos. Isso tem contribuído para desvelar e compreender a construção social da realidade dos fenômenos organizacionais, uma vez que o



conhecimento sensível é constituído no cotidiano de práticas sociais (Bispo, 2013a; Gherardi, 2001; 2006).

**Figura 2 – Eixos teórico-temáticos dos estudos de estética organizacional no Brasil**



Fonte: Elaborada pelos autores (2021).

A estética organizacional tem contribuído nos avanços sob a perspectiva sociológica da aprendizagem organizacional (Durante, Veloso, Machado, Cabral & Santos, 2019). Essa aproximação aos EBP corrobora o distanciamento das perspectivas tradicionais dos estudos de aprendizagem organizacional, com atenção à perspectiva cognitivista (Bispo, 2013b). Estudos teórico-empíricos têm feito articulação entre aprendizagem e estética organizacional na temática de *workplace studies* (Gherardi, 2006).

A partir da estética organizacional, Azambuja e Antonello (2014) investigaram o processo de aprendizagem e práticas de trabalho de um grupo de trabalhadores da construção civil e apontam a existência de práticas inerentes à cultura do grupo de trabalhadores, o que manifesta um processo de aprendizagem praticamente informal e articulado entre o grupo com seus corpos e artefatos (Gherardi, 2001). Essa constatação é compreendida pela percepção dos sentidos do corpo e do juízo estético. Trata-se de uma experiência estética por meio da construção de uma forma de conhecimento estético, conforme Strati (2007).

Estudo semelhante foi conduzido por Vasconcelos, Cavalcanti e Silva Júnior (2017), em um grupo de trabalhadores do ramo de rochas ornamentais. As práticas de trabalho são mediadas pelo processo de aprendizagem, a partir de práticas cotidianas de socialização e senso estético coletivo do grupo social (Gherardi, 2001; 2006). O aprender na prática, para esses praticantes, é visto como um desejo para tornar-se membro de uma comunidade de prática, haja vista as trocas simbólicas, materiais e de afeto, como resultado da formação do conhecimento sensível (Strati, 1996).

Indo ao encontro da temática *workplace studies*, a pesquisa de Willerding, Krause e Lapolli (2016) teve o objetivo de identificar a percepção dos colaboradores de uma organização de base tecnológica, em Santa Catarina, por intermédio da estética organizacional, para facilitar a gestão do conhecimento na organização. Com as entrevistas realizadas com os colaboradores, as autoras notaram como o vínculo social dos colaboradores, no cotidiano das práticas de trabalho, implicam o desenvolvimento de um juízo estético, nos processos de aprendizagem formal e informal, conforme as interações sociais dos grupos. O conhecimento estético fortalece e estimula as práticas de trabalho (Gherardi, 2006; Strati, 2007). Willerding et al. (2016) indicam a estética organizacional como abordagem teórica para a compreensão à gestão do conhecimento.

Bispo (2014) também recorre a Antonio Strati, como referencial teórico, para a realização de sua pesquisa realizada em uma pequena agência de viagens. Preocupado em compreender os processos de organizar do fenômeno de investigação, o autor articulou a teoria estética com a etnometodologia. Os dados revelam a influência do uso da tecnologia, nas práticas cotidianas, o que retrata a construção coletiva de um juízo estético, pois há interferências do conhecimento sensível e das faculdades perceptivas e dos sentidos sobre as práticas de trabalho. Como observado, a perspectiva estética permite ampliação do entendimento da aprendizagem e conhecimento organizacional, em virtude do

juízo estético e conhecimento sensível guiar o sujeito na construção e reconstrução do conhecimento e aprendizagem no cotidiano das práticas sociais.

As categorias estéticas estão intrinsecamente ligadas ao juízo estético, a partir do qual o indivíduo na organização vai constituindo e estabelecendo uma linguagem simbólica que representa práticas organizacionais. Essa representação, criada pelo juízo estético que é particular a cada indivíduo, leva-o a uma categoria estética (Strati, 2007). Strati (1992) frisa que há possibilidade do pesquisador estético se deparar com inúmeras categorias, no campo empírico de sua investigação e que ainda assim é notada a constância de nove categorias estéticas nos estudos (Strati, 1996; 2007), a saber: Belo; Agógicas, Trágico, Feio, Cômico, Sagrado, Pitoresco, Gracioso e Sublime.

Na busca por desvelar as categorias estéticas, no organizar de um pequeno restaurante, Lopes, Souza e Ipiranga (2014) identificaram manifestação de que o juízo estético expressa, com o cruzamento das práticas de trabalho, as categorias estéticas. Esses autores observaram cinco categorias estéticas, a saber: do sagrado, do belo, do pitoresco, do sublime e do agógico. Destaca-se, como apontado por Strati (2007), não ser possível estabelecer um grau hierárquico de predominância de uma categoria sobre as outras na vida organizacional, mas uma “teia” de ligação entre as categorias diante das ações e arranjos organizações exercidas pelos atores organizacionais.

Ipiranga, Lopes e Souza (2016) avançam na análise interpretativa do estudo anterior e ampliam categorias estéticas, da relação entre o belo e o sublime, o *kitsch*, o feio, o grandioso, o grotesco, o pitoresco, o gracioso e o sagrado. As autoras destacam que as categorias não esgotam o conhecimento sensível da organização pesquisada, enquanto Soares e Bispo (2017) pesquisaram dois restaurantes regionais, em uma capital da região Nordeste brasileira. Para estes, a categoria “pitoresco” posicionou-se quanto à preocupação com a ambientação de um dos restaurantes.

Soares e Bispo (2017) chamam a atenção para a ausência do sagrado por se tratar da prática de cozinhar uma comida regional, algo que poderia fortalecer a representação e construção social. Ambos os trabalhos empíricos revelam o potencial das organizações gastronômicas para a investigação do fenômeno da estética na vida organizacional.

A compreensão da vida organizacional, por meio da identificação das categorias estéticas, permite que o pesquisador compreenda como o indivíduo está conectado à organização, uma vez que ela revela as experiências sensíveis vividas (Strati, 2007). Dessa forma, vemos como as categorias estéticas são tão essenciais para a compreensão da estética na vida organizacional.

Na perspectiva da estética organizacional, uma prática social é constituída no cotidiano, por processos materiais, corporais e de aprendizagem, para além dos aspectos cognitivos (Strati, 2007). Ao ponto que o conhecimento sensível é socialmente construído, essa construção ocorre em meio à troca de relações, entre indivíduos, seus corpos e artefatos; daí temos a formação do gosto e o julgamento estético (Strati, 2007).

Ao considerar elementos materiais e as pessoas constituintes do mundo social, há aqui uma desconstrução das relações sociais, que implica novos olhares à formação dos processos organizacionais, pois objetos e artefatos estão presentes nas práticas organizativas. Moura e Bispo (2019) apresentam a estética organizacional como uma abordagem sociomaterial, haja vista que os artefatos materiais são expressões, representações da vida organizacional (Strati, 2007).

Miyazaki, Hanashiro e Ipiranga (2018) destacam a relevância da análise dos artefatos para a cultura organizacional. As autoras realizaram um estudo, numa escola de equitação de um clube hípico paulista. A integração teórica revelou como o conjunto de arranjos de artefatos são relevantes para a representação da identidade cultural e que, por meio do conhecimento sensível e das percepções das categorias estéticas, em particular, do sentido sensorial, que são percebidos, julgados, produzidos e reproduzidos pelos sentidos, culminam na tomada de decisão e reflexões quanto à mudança.

Com atenção ao olhar material na dimensão estética, vemos alguns esforços de pesquisadores, ao reconhecer os artefatos como relevantes em práticas estéticas. Temos aqui, nos EOR brasileiros, o trabalho de Soares e Bispo (2017), que apresentam essa possibilidade, no estudo empírico realizado em um restaurante, cujo processo de aprender a cozinhar está imbricado na prática culinária, na ação de artefatos materiais, nos diversos utensílios no preparo. Já Tureta e Américo (2020) analisaram as controvérsias estéticas e materiais no processo de produção de carros alegóricos de uma escola de samba da cidade São Paulo/SP. Os autores realizaram um diálogo entre a Teoria Ator-Rede (TAR) com a abordagem estética para a compreensão da noção de controvérsias, aqui traduzidas como técnica, práticas dos atores nas ações de negociação e disputa de interesses.

Os resultados indicam que, para a resolução dos conflitos provocados pelas dimensões materiais e estéticas, no processo criativo da produção dos carros alegóricos, são solucionados mediante “gambiarras”, que envolvem o uso de conhecimento sensível dos praticantes envolvidos. Essa gambiarra é vista pelos autores como uma solução criativa que leva à estabilidade da rede de atores, considerando a interação dos elementos materiais na realização do produto artístico-cultural (Tureta

& Américo, 2020). Os autores ainda incentivam novos estudos a realizarem análises de controvérsias para dentro da abordagem da estética organizacional.

Ao seguir uma perspectiva sociomaterial, para a dimensão estética, temos a possibilidade de fortalecer o entendimento da relação imbricada entre atores não humanos (objetos, artefatos), na formação do conhecimento sensível junto às ações dos atores humanos.

Quanto aos avanços teórico-empíricos da perspectiva estética, na área da aprendizagem organizacional, temos também a corporeidade como dimensão analítica dos estudos de estética organizacional (Bertolin, Cappelle & Brito, 2014). Ao considerar o juízo estético como um “sexto sentido”, Strati (2007) reitera que esse é expresso por meio das ações percebidas pelos corpos dos indivíduos com o mundo social. A formação e refinamento do julgamento, sobre o que considerar como belo ou grotesco, bom ou ruim, ocorre quando o corpo está envolvido no cotidiano das práticas sociais.

No entanto a perspectiva do *embodiment* não tem tido a devida atenção nos estudos de estética (Bertolin et al., 2014). Bertolin, Cappelle e Brito (2014) assentam certa negligência aos estudos da área estética por entenderem que eles têm maior interesse na formação do conhecimento sensível e juízo estético no conjunto analítico dos cinco sentidos.

Colet e Mozzato (2019) diminuem essa lacuna, ao realizarem um estudo de caso múltiplo, em duas organizações de grande porte, em que puderam evidenciar nas práticas cotidianas investigadas que os processos de aprender abrangem não somente os aspectos multissensoriais, mas também materiais e corporais, sendo o juízo estético dos envolvidos, nas duas organizações contatados, por meio das relações cotidianas do corpo, como salientado por Strati (2007) e Bertolin et al. (2014).

Essas concepções levam a abordagem estética a romper com as dicotomias duais (sujeito/objeto, mente/corpo, indivíduo/organização) (Reckwitz, 2002). Ela coloca em evidência a materialidade, a corporeidade e aprendizagem organizacional como dimensões para a compreensão do conhecimento (Bertolin et al., 2014; Bispo & Gherardi, 2019; Moura & Bispo, 2019).

Vimos até aqui estudos localizados sob a epistemologia de Antonio Strati, realizados, principalmente, a partir da dimensão subjetiva estética, inerente à arte e cultura organizacional, ao conhecimento sensível, à aprendizagem nas práticas de trabalho para o entendimento do cotidiano organizacional, bem como como aproximação com abordagens de corporeidade e sociomaterialidade. Ainda à luz estética de Strati, Naves e Reis (2017) dialogam com a abordagem neogramsciana, do filósofo marxista Antonio Gramsci, para debater os movimentos sociais nos EOR, temática que nos leva ao próximo eixo analítico proposto.

O estudo feito pelas autoras Naves e Reis (2017) investiga as manifestações estéticas, no discurso contra-hegemonico, no movimento agroecológico no Brasil, partindo do entendimento de que tal discurso se forma nas manifestações estéticas. Isso foi investigado, por meio da análise de discurso feita, a partir dos desenhos produzidos por agricultores no III Encontro Nacional de Agroecologia (III ENA). Com isso, Naves e Reis (2017) revelam a contribuição da abordagem estética, para a analítica do discurso de resistência hegemonia do agronegócio, uma vez que pelo olhar estético podemos interpretar a construção social de grupos organizacionais subalternos, por intermédio do conhecimento sensível, o que se aproxima da noção de estética marxista de Georg Lukács (Xavier & Carrieri, 2014).

### 3.3. Estética e Michel de Certeau

Outro eixo de teorização e pesquisa acerca da estética organizacional que tem reunido alguns trabalhos no cenário nacional está atrelada às produções de Michel de Certeau. Sobre as “maneiras de fazer”, os estudos discutem as práticas do cotidiano que atuam em sua construção e reconstrução (Certeau, 1998). Um movimento que marca o posicionamento do autor em voltar os olhares científicos às dimensões ordinárias do cotidiano, como as linguagens e os indivíduos ordinários, entendidos como veículos das práticas (Certeau, 1998).

Esse entendimento nos leva às práticas do tipo estratégia e tática, sendo as estratégias as práticas que são articuladas, a partir de um lugar próprio de poder, atuando na manutenção dos dispositivos de produção dominantes. Já as táticas são práticas articuladas no tempo, no lugar do outro, articulando elementos das estratégias, para subverter tais dispositivos de produção, representando uma vitória do mais fraco ante estes. A dinâmica entre essas práticas é permeada pelas práticas de relatos, dotadas de um caráter narrativo que aproxima o indivíduo ordinário das regras do “jogo do cotidiano” e aumenta seu leque de possibilidades de ação para articular golpes e lances que causam microrupturas no cotidiano (Certeau, 1998).

Entre os estudos que têm promovido aproximações entre Michel de Certeau e a estética organizacional, no cenário brasileiro, podemos destacar duas tendências: a estética como forma de resistência e a estética voltada para o conhecimento sensível e produção espacial. Com relação às formas de resistência articuladas pelo indivíduo ordinário, Certeau (1998) destaca a sucata, que é



abordada por Ribeiro, Ipiranga, Oliveira e Dias (2019), como uma estética de lances em conjunto com abordagens feministas pós-estruturalistas/pós-modernistas, para acessar as práticas de artesanato de uma artesã e uma rede de mulheres, da qual faz parte como um movimento infrapolítico de resistência.

Ribeiro et al. (2019) abordam a sucata como uma forma de enfrentamento das estruturas de dominação, em que a heroína comum desenvolve uma apropriação artística de materiais descartados, provenientes de uma lógica de produção dominante capitalista e lançam sobre eles um olhar artístico ordinário. Nessa estética de golpes e lances, a artista é capaz de imprimir sua própria identidade, como uma forma de produção artística, que é também uma astuciosa prática de resistência, transgressora da ordem dominante.

Já em Santos e Oliveira (2020), a teoria certeuniana é articulada em conjunto com debates acerca do racismo, visando debater a influência das questões de raça, nas práticas organizativas de empreendedores negros, mais especificamente na região metropolitana do Rio de Janeiro. Os referidos autores partem do entendimento de que o racismo é um fenômeno estruturante, que atua na organização da sociedade brasileira, sendo reproduzido e reconfigurado nas organizações cotidianas, como, por exemplo, o empreendedorismo, levando a população negra a articular práticas que constituam formas de resistência. Para discutir tais formas de resistência, Santos e Oliveira (2020) evocam o triplo caráter das práticas certeunianas (estético, ético e polêmico), destacando que, com relação ao caráter estético, há estilos específicos de articular essas práticas de resistência, em níveis coletivos, individuais e nas redes sociais.

Seguindo em direção à outra tendência anteriormente destacada, a da estética certeuniana voltada para o conhecimento sensível e produção espacial, retornamos à “estética dos lances”, novamente abordada em Ipiranga e Lopes (2017), mas agora com enfoque nas práticas de estética espacial (Ipiranga & Lopes, 2017). Com um entendimento da abordagem certeuniana de que a organização e produção dos espaços urbanos passa pela negociação, delimitação e construção de fronteiras e de uma historicidade narrativa, em constante movimento, as autoras propõem um mergulho, nas práticas articuladas no caminhar do indivíduo ordinário, a partir de práticas festivas na “Praça dos Leões”, em Fortaleza-CE. Esse fato leva ao entendimento de que “*a compreensão dos aspectos subjetivos da experiência estética pela qual os agentes adquirem o conhecimento sensível é importante*” (Ipiranga & Lopes, 2017, p.136).

Em Oliveira, Mendes e Lopes (2019), também há um enfoque nas dinâmicas organizativas das cidades, considerando a relação entre as práticas festivas e a produção dos espaços urbanos. Visando melhor compreender essas dinâmicas e relações, as autoras desenvolvem uma pesquisa empírica acerca da organização da Procissão do Fogaréu, prática festiva que acontece na cidade de Goiás-GO e resgatam o triplo caráter das práticas certeunianas: ético, polêmico e estético, sendo que o último caracteriza, num dado contexto espaço-temporal, o estilo acionário de uma determinada prática, sua “arte de fazer” (Oliveira, et al., 2019).

Ao proceder com esse movimento teórico-empírico, Oliveira et al. (2019) observam que as dinâmicas entre práticas, como estratégias e táticas na festividade da Procissão do Fogaréu, as dimensões estéticas articulam diferentes temporalidades, em seu organizar (passado, presente e futuro), sendo que estão em constante negociação e, muitas vezes, em contradição, negociando fronteiras e atuando na construção e produção da historicidade da cidade e dos seus espaços.

Observamos que, dentro desta corrente de estética certeuniana, as dinâmicas de estratégias e táticas, que envolvem relações de poder, estão invariavelmente presentes. Há por um lado uma tendência de utilização da abordagem certeuniana, em conjunto com abordagens mais críticas, como o feminismo, para evidenciar as assimetrias de poder presentes nessa relação, por meio das dimensões estéticas das práticas, que pode ser observada em Ribeiro et al. (2019) e Santos e Oliveira (2020). A outra tendência aborda essas dinâmicas, para melhor compreender a produção dos espaços urbanos, destacando as dimensões estéticas das práticas cotidianas como atuantes na negociação de fronteiras desses espaços e de suas historicidades, a partir de práticas festivas, como pode ser observado em Ipiranga & Lopes (2017) e em Oliveira et al. (2019).

### *3.4. Estética(s): Diferentes empregos na noção de estética nos estudos organizacionais brasileiros*

Apesar de orientadas por Strati, Naves e Reis (2017) incentivam um movimento teórico de articulação de uma estética materialista, assim como destacado por Biondini et al. (2020) e Toledo et al. (2016), que reiteram a ausência de estudos que realizem análises estéticas pela perspectiva materialista nos EOR brasileiros, posto que o olhar sobre a estética marxista apresenta potencialidade para a compreensão da realidade e transformações do meio social (Xavier & Carrieri, 2014).

Compreendida como um fenômeno social, a arte para Lukács (2018) leva à formação da sensibilidade do indivíduo. Ao entender que as manifestações humanas estão imbricadas no cotidiano da vida social, os fenômenos estéticos são dependentes da reflexão estética dos indivíduos, daí a

relevância da particularidade na análise estética materialista, a partir da qual se pode depreender o caráter produtivo universal do cotidiano.

Amparados na teoria estética de Georg Lukács, Biondini, Chaves e Ferraz (2020, p. 299), conceituam estética “*como um modo peculiar de manifestação do reflexo da realidade, um modo entre tantos outros que existem e que são resultado das relações entre o ser humano e a realidade*”. Essa noção de estética em Lukács está ligada à arte, ao trabalho artístico, levando os autores a discutir o processo de criação artística pela análise fílmica materialista do filme ‘Eu, Daniel Blake’, com atenção à ideia da particularidade do trabalho assalariado e da burocracia do Estado no contexto do capitalismo contemporâneo.

A partir da análise fílmica, os autores vão além da obra, ao refletirem as condições de exploração submetidas aos trabalhadores, quanto ao papel do Estado, destacando que a precarização do trabalho retratada, na particularidade da arte cinematográfica analisada, pode ser notada em qualquer país regido pelo sistema capitalista (Biondini, Chaves & Ferraz, 2020). Essa constatação também é reforçada no trabalho de Toledo, Lima e Carrieri (2016), na relação estética e mercadoria-trabalho. À luz da estética de Georg Lukács, os autores realizam um trabalho empírico na Revista Exame com o objetivo de explorar as propriedades estéticas da revista de negócios, com atenção particular às matérias ligadas ao mundo do trabalho. Ao analisar as categorias estéticas (ritmo, simetria e proporção e ornamentação), os autores destacam como o trabalho é apresentado como um objeto sensível e representado de forma flexível para atender os anseios das atividades produtivas.

O turismo, enquanto campo acadêmico, tem origens e contribuições diversas e multidisciplinares, compartilhando matrizes ontoepistemológicas e debates com diferentes áreas de conhecimento, como os estudos de gestão e administração (Bispo, 2016). Enquanto uma forma de organizar, turismo têm ganhado espaço tanto em tendências modernas dos estudos organizacionais (Pimentel & Nogueira, 2018) quanto nas do turismo, sendo a estética organizacional uma das abordagens que esse movimento teórico problematiza e possibilita (Bispo, 2016). Tendo em vista essas aproximações, analisamos também artigos da área de turismo que têm se debruçado sobre o tema estética.

Andriolo (2016) é um dos autores que aproxima o turismo dos debates acerca da estética, articulando seus debates a partir de uma abordagem fenomenológica e da psicologia da experiência estética. O entendimento de que a pintura paisagística emerge da experiência sensível do artista com o ambiente ao seu redor, o autor desenvolve uma pesquisa na cidade de Paraty-RJ, com artistas que performam esse tipo de pintura, sendo essa parte da experiência estética turística e um atrativo, mesmo que secundário, para os turistas.

Já em Leão, Ferreira, Camargo e Moura (2019), a aproximação com a estética se dá pelos estudos de *Consumer Culture Theory*, em sua corrente voltada para as teorias de Michel de Foucault, mais especificamente em sua abordagem da estética de existência. Tal abordagem se aprofunda na relação subjetivo do indivíduo com os espaços, ao seu redor, em que há “um espaço de agência para os indivíduos, no qual eles podem exercer o governo de si sobre si mesmo” (Leão, Ferreira, Camargo & Moura 2019, p. 25), permitindo a construção de uma referência que o indivíduo tem de si e do outro (Leão et al., 2019).

Nessa concepção estética, os autores se mobilizam numa análise de discurso foucaultiana, para compreender as significações operadas pelos cariocas acerca da Copa do Mundo de 2014, visto que a cidade do Rio de Janeiro foi cidade-sede e símbolo do evento (Leão et al., 2019). A busca a esse entendimento se deu em razão da posição ocupada pela cidade, que a inseriu em uma situação dual acerca do regime de verdade que se buscou construir a seu respeito (Leão et al. 2019). Por um lado, buscava-se exportar uma visão globalizada da cidade, mas, ao mesmo tempo, evidenciar sua singularidade, que é simultaneamente uma representação generalizante da “carioquice”, como a figura do brasileiro, resultando numa visão contrastante a ser significada pelos sujeitos.

Em Silva, Barbosa, Farias e Guerra (2020), a problematização acerca da estética se dá em torno do conceito de estetização do mundo, com base majoritariamente na obra de Lipovetsky & Serroy (2015). Silva et al. (2020) se apropriam desse entendimento como uma característica da sociedade hipermorderna, que valoriza de forma enfática aspectos estéticos e simbólicos em seus consumos, muitas vezes, até mais que seus aspectos funcionais, algo que ocorre também no consumo turístico. Visando compreender como tal característica tem se refletido, os autores desenvolvem uma análise dos discursos veiculados em sites institucionais e de turismo acerca do Museu do Amanhã, localizado no Rio de Janeiro. Silva et al. (2020) destacam que, apesar dos discursos voltados para aspectos funcionais do museu ainda estarem presentes, o foco nas dimensões estéticas e inovativas que a experimentação do museu oferece evidenciam o processo de estetização do consumo.

Como é possível observar, a partir dos três textos destacados, algumas matrizes ontoepistemológicas e teóricas são compartilhadas pelos estudos organizacionais e pelo turismo, como

é o caso das abordagens de Michel de Foucault, que vem ganhando força nos estudos organizacionais (Pereira, Muniz & Lima, 2007) e são utilizadas em Leão et al. (2019). Apesar de apresentarem em comum algum nível de experimentação sensível, para abordar consumo dos discursos turísticos ou o consumo turístico em si, cada um dos artigos mobiliza diferentes aportes teóricos, tornando difícil uma categorização mais específica na relação Turismo-Estética.

#### 4. Considerações finais

Ao mapear a produção nacional, em torno da estética organizacional, por meio de uma revisão sistemática, pudemos caracterizar, analisar a configuração da produção científica no campo nas ciências da administração. Esta revisão representa um esforço teórico para identificar novas intersecções temáticas e prover novos olhares sobre os fenômenos organizacionais a partir da estética organizacional.

Os resultados evidenciaram dois eixos teórico-temáticos em torno de fenômenos estéticos investigados. Entre os eixos, Antonio Strati destaca-se como o autor mais recorrido nos estudos, mediante suporte teórico e metodológico dos EBP. O conjunto de artigos selecionados apresentam uma diversificação temática: práticas de trabalho, conhecimento e aprendizagem, corporeidade, artefatos e sociomaterialidade, categorias estéticas. Muitos desses estudos foram conduzidos, em organizações fora do *mainstream*, como movimentos sociais e escola de samba. Essa pluralidade e interdisciplinaridade também é evidenciada nos aspectos metodológicos, que, embora os estudos sejam orientados pela abordagem qualitativa, não um caminho metodológico muito definido.

Com relação à estética em Michel de Certeau, notamos como principais tendências o uso da estética como forma de resistência e a estética voltada para o conhecimento sensível e produção espacial, havendo um equilíbrio entre as duas, que contam com duas produções cada. A perspectiva da estética espacial sob a ótica de Michel de Certeau contribui para o avanço das discussões sobre as experiências cotidianas encarnadas na vida organizacional em meio ao conhecimento sensível. Assim, os resultados evidenciam que os estudos brasileiros estão alinhados aos pressupostos onto-epistemológico dos EBP. Não obstante algumas temáticas ainda são emergentes, como as apresentadas à estética marxista, de George Lukács. Já nos estudos da estética no turismo, a aproximação mais evidente se dá em torno de dimensões estéticas do consumo e experiência da atividade turística, porém fazem-no mobilizando diferentes aportes teóricos.

Todavia limitações do estudo devem ser consideradas quanto às escolhas metodológicas. A revisão sistemática não englobou ensaios teóricos na seleção de artigos, de artigos publicados em anais de congresso da área, além da delimitação de uma única base de dados. A não utilização de softwares de análise de dados bibliométricos pode ser encarado como outra limitação do estudo. Ademais, precisamos considerar que a estética organizacional trata-se de um campo multidisciplinar, em que trabalhos são publicados em periódicos de outras áreas do saber, tanto nacionais como internacionais.

Como sugestões, para futuros estudos, deseja-se pela realização de novos estudos de revisão sistemática e bibliométrica, no campo da abordagem estética, em que se relacionem as produções científicas nacionais com as internacionais, em outras bases de periódicos, como *Web of Science*, *Scielo* e *SCOPUS*. Além da necessidade de estudos teórico-empíricos explorarem as relações de gênero e estética organizacional, como também da aproximação com estudos de consumo cultural, ambas são temáticas emergentes nos estudos em administração.

#### Referências

- Andriolo, A. (2016). A Paisagem da Cidade Histórica e Turística: Fenomenologia da Experiência Estética. *Caderno Virtual de Turismo*, 16(3), 91-105.
- Azambuja, S. R. S., & Antonello, C. S. (2014). As práticas de trabalho e o processo de aprendizagem de trabalhadores da construção civil à luz da estética organizacional. *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*, 2(1), 1-30.
- Bertolin, R. V., Cappelle, M. C. A., & Brito, M. J. (2014). Corporeidade e estética na aprendizagem organizacional: insights emergentes. *Revista de Administração Mackenzie*, 15(2), 15-37.
- Biondini, B. K. F., Chaves, R. H. S., & Ferraz, J. M. (2020). Lukács e a particularidade estética do trabalho assalariado e da mediação da burocracia do Estado em 'Eu, Daniel Blake'. *Cadernos EBAPE.BR*, 18(2), 297-307.
- Bispo, M. S. (2013a). Estudos Baseados em Prática: conceitos, história e perspectivas. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social* 2(1): 13-33.
- Bispo, M. S. (2013b). Aprendizagem organizacional baseada no conceito de prática: Contribuições de Silvia Gherardi. *Revista de Administração Mackenzie*, 14(6), 132-161.

- Bispo, M. S.(2014). O processo de organizar em agências de viagens: influências estéticas, etnometodológicas e práticas. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 8(1), 161-182.
- Bispo, M. S.(2016). Tourism as practice. *Annals of Tourism Research*, 61, 170-179.
- Bispo, M. S., & Gherardi, S. (2019). Flesh-And-Blood Knowing: Interpreting Qualitative Data through Embodied Practice-Based Research. *RAUSP Management Journal*, 54(4), 371-383.
- Certeau, M de. (1998). *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis: Vozes.
- Colet, D. S., & Mozzato, A. R.(2019). A Corporeidade em Evidência: Contribuições do Conhecimento Estético para a Aprendizagem Organizacional. *Revista Gestão Organizacional*, 12(1), 60-72.
- Durante, D. G., Veloso, F. R., Machado, D. Q., Cabral, A. C. A., & Santos, S. M. (2019). Aprendizagem organizacional na abordagem dos estudos baseados em prática: Revisão Da produção científica. *Revista de Administração Mackenzie*, 20(2).
- Flick, U. (2009). *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Galvão, T. F., Pansani, T. S. A., & Harrrad, D. (2015). Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação Prisma. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24 (2) p. 335-342.
- Gherardi, S. (2001). From Organizational Learning to Practice-Based Knowing. *Human Relations*, 54(1), 131-139.
- Gherardi, S. (2006). *Organizational Knowledge: The Texture of Workplace Learning*. Oxford: Blackwell Publishing.
- Ipiranga, A. S. R., & Lopes, L. L. S. (2017). O Organizar da Estética Espacial: Uma História Táctil da Praça dos Leões. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 12(1), 130-153.
- Ipiranga, A. S. R., Lopes, L. L. S., & Souza, E. M. (2016). A Experiência Estética nas Práticas Culinárias de uma Organização Gastronômica. *Organizações & Sociedade*, 23(77), 191-210.
- Leal, R.(2007). A Estética como Elemento para Compreensão da Criatividade nas Organizações. *Organizações & Sociedade*, 14(42), 67-82.
- Leão, A. L., Ferreira, B. R., Camargo, T. I., & Moura, B. M. (2019). Copa do Mundo 2014: Um Brasil Carioca para Gringo Ver. *Revista Acadêmica do Observatório de Inovação do Turismo*, 13(2), 21-37.
- Lopes, L. L. S., Souza, E. M., & Ipiranga, A. S. R. (2014). Desvelando as categorias estéticas na organização de um pequeno restaurante. *Revista Interdisciplinar de Gestão Social*, 3(1), 207-222.
- Lukács, G. (2018). *Introdução a uma estética Marxista: Sobre a Particularidade como Categoria da Estética*. – São Paulo: Instituto Lukács.
- Mendes-da-Silva, W. (2019). Contribuições e limitações de revisões narrativas e sistemáticas na área de negócios. *Revista de Administração Contemporânea*, 23(2), 1-11.
- Miyazaki, A. H. V., Hanashiro, D. M. M., & Ipiranga, A. S. R. (2018). Perspectivas de Cultura Organizacional e Artefatos Físicos: Um Estudo em Escola de Equitação por Meio da Foto-Elicitação. *REAd. Revista Eletrônica de Administração*, 24(3), 46-76.
- Moher D.; Liberati A.; Tetzlaff, J.; Altman D. G.; The PRISMA Group (2015). Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24(2), 355-342.
- Moura, E. O. D., & Bispo, M. D. S. (2019). Sociomateriality: Theories, methodology, and practice. *Canadian Journal of Administrative Sciences*, 36(3), 1-16.
- Oliveira, J. S., Mendes, E., & Lopes, B. F. (2019). Práticas de Organização na (Re)Organização da Cidade: Etnografando a Procissão do Fogaréu na Cidade de Goiás. *Pensamento & Realidade*, 34(1), 45-67.
- Pereira, M., Muniz, M., & Lima, J. (2007). Foucault e estudos organizacionais: ampliando as possibilidades de análise. *Revista de Ciências da Administração*, 9(17), 93-110.
- Pimentel, R., & Nogueira, E. E. da S. (2018). Estudos baseados na prática: possibilidades metodológicas para pesquisas em estudos organizacionais. *Organizações & Sociedade*, 25(86), 350-370.
- Reckwitz, A. (2002). Toward a theory of social practices: a development in culturalist theorizing. *European Journal of Social Theory* 5(2): 243-263.
- Ribeiro, R. C. L., Ipiranga, A. S. R., Oliveira, F. F. T., & Dias, A. D. (2019). Uma 'Estética de Lances' de uma 'Heroína Ordinária': O Reorganizar de Práticas de Resistências de Uma Artesã. *Cadernos EBAPE.BR*, 17(3), 590-606.
- Rowley, J., & Slack, F. (2004). Conducting a literature review. *Management Research News*, 27(6), 31-39.
- Santos, E. L. S., & Oliveira, J. S. (2020). Práticas, Raça e Organizações Empreendedoras: Um Estudo com Negros Empreendedores na Região Metropolitana da Cidade do Rio de Janeiro. *Revista Ciências Administrativas*, 26(3), 1-12.
- Silva, L. A., Barbosa, M. L. A., Farias, M. L., & Guerra, J. R. F. (2020). Turismo e Cultura no Contemporâneo: O Conceito de Estetização do Mundo e o Museu do Amanhã [Brasil]. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 12(3), 721-741.



- Soares, L. C., & Bispo, M. S. (2017). A Aprendizagem do Cozinhar à Luz das Práticas Sociais e da Estética Organizacional. *Brazilian Business Review*, 14(2), 247-271.
- Strati, A. (1992). Aesthetics understanding of organizational life. *Academy of Management Review* 17(3): 568-581.
- Strati, A. (1996). Organizations viewed through the lens of aesthetics. *Organization*, 32(2), 209-218.
- Strati, A. (2007). *Organização e estética*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Toledo, D. A. C., Lima, O., & Carrieri, A. P. (2016). Aesthetics and commodity-labor: Analysis of the Lukacsian aesthetic properties in business magazines – the Exame magazine. *RAUSP Management Journal*, 51(2), 137-150.
- Tureta, C., & Américo, B. L. (2020). Gambiarra as an Emergent Approach in the Entanglement of the Organizational Aesthetic and Technical Controversies: The Samba School Parade Case. *Brazilian Administration Review*, 17(3), 1-26.
- Vasconcelos, K., Cavalcanti, C. X., & Silva Júnior, A. (2017). Práticas de Trabalho e as Dimensões Tácitas e Estéticas da Aprendizagem de Operadores de Rochas Ornamentais. *Revista de Ciências da Administração*, 19(49), 29-43.
- Willerding, I. A. V., Krause, M. G., & Lapolli, ?. M. (2016). Gestão de Pessoas e Gestão do Conhecimento à Luz da Estética Organizacional em uma Organização de Base Tecnológica. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 6(1), 141-154.
- Wood Jr, T., & Csillag, P. (2001). Estética Organizacional. *Organizações & Sociedade*, 8(21), 35-44.
- Xavier, W. S., & Carrieri, A. P. (2014). Concepções de uma estética materialista para uma arte transformadora: a superação do caráter abstrato na particularidade do trabalho artístico. *Cadernos EBAPE.BR*, 12(3), 590-590.